



Redenção

O capítulo 3 de Gênesis não é uma narrativa que nos mostra tão somente a realidade da queda, mas também nos conta a decisão que o Eterno teve de tomar diante da rebelião do homem. Uma vez que o homem deus as costas ao seu Criador, o Eterno poderia ter facilmente subvertido tudo quanto havia criado diante do ato de ingratidão e rebeldia do homem, fazendo com que o mundo que veio do nada (*creatio ex nihillo*) voltasse para o nada (entropia). Afinal, tudo havia sido criado para que o Senhor pudesse gerar o homem, sua imagem e semelhança, para com ele ter um relacionamento todo especial. Uma vez que esse relacionamento estava perdido, o Criador poderia simplesmente apagar a lousa e voltar ao zero.

Contudo, não foi isso que o Criador fez. Ao invés de destruir, o Pai escolheu o difícil caminho de redimir, isto é, estabelecer um plano através do qual pudesse trazer o homem de volta para casa, de volta para o propósito para o qual foi criado: manter um relacionamento pessoal com o criador. Albert Wolters declara com uma breve mas solene sentença: “Redenção é recriação”.¹ O Eterno teria de realizar uma obra ainda mais vasta que a obra da criação: uma obra de salvação da sua criatura rebelde.

O Criador, numa passagem que possui uma força aterradora, vai até o jardim e chama pelo homem, procurando-o (Gn 3.9). A imagem de um Deus que vai procurar sua criatura e que por ela chama, mesmo tendo conhecimento de tudo, é de uma profundidade emocionante. Ao lidar com a rebelião de Adão e Eva, o Pai cuidadosamente mata animais para fazer vestimentas de pele que possam cobrir dignamente suas criaturas (Gn 3.21). O Senhor, que já havia trabalhado na criação agora trabalha na redenção de suas criaturas, a fim de tirá-las de seu estado de vergonha. Esse é o nosso Criador: alguém que teria todos os motivos para simplesmente nos descartar, mas decidiu no redimir, se envolver pessoalmente e profundamente em nossa trajetória de volta para casa. Tudo poderia ter acabado ali, e nunca ninguém saberia nem o julgaria por isso, mas o Criador decidiu redimir, se envolvendo na história humana de pecado.

História de salvação

A partir da queda do homem, o Criador optou pelo caminho da redenção, o que significa que o Eterno iniciaria uma longa jornada para executar um plano audacioso e incrivelmente planejado: levar o homem de volta para casa! Parece fácil falando, mas a redenção parecia uma missão impossível! Como poderia o Criador, um Deus infinitamente justo, fechar os olhos para o pecado humano? Como poderia o homem, agora corrompido e cegado por uma natureza rebelde, agradar a Deus com sua vida? Se para Deus era impossível simplesmente fingir que nada havia acontecido por causa de sua justiça e da honra de sua glória, era igualmente impossível para o homem viver como se nada tivesse acontecido por causa de sua queda e degeneração. Sendo um Deus amoroso, o Senhor não exterminou sua criatura e a amou mesmo em seu estado de rebelião. Contudo, sendo um Deus justo, o Criador não passou a mão na cabeça de nossos pais de maneira indolente, mas submeteu Adão e Eva às conseqüências de suas escolhas (Gn 3.14-24). Mas como esse Deus justo poderia reaver sua criatura pecadora de volta em seus braços?

Essa é a pergunta que será respondida no resto das Escrituras. Os capítulos 1 a 3 de Gênesis nos preparam para compreendermos tudo que vem em seguida, nos tornando aptos para compreender toda a sequência da história bíblica como o desenrolar do plano de salvação elaborado pelo Criador. Os teólogos chamam este plano de salvação de “História da Salvação”. O termo nasceu cunhado por Johann Albrecht Bengel (1687–1752), que utilizou o termo alemão “Heilsgeschichte” (história da salvação) “para descrever a natureza da Bíblia como uma narrativa do trabalho de salvação de Deus na história humana. Proponentes desta abordagem rejeitavam a ideia de que a Bíblia é uma coleção de “textos de prova” divino para construção de doutrinas para vê-las como a história do plano redentor de Deus”.²

Neste aspecto as vidas dos personagens bíblicos, seus dramas pessoais e angústias são pequenas narrativas dentro da meta-narrativa da redenção. Uma meta-narrativa é uma narrativa maior dentro da qual todas as pequenas histórias de nossa vida se encaixam.

¹ WOLTERS, Albert M. *A criação restaurada*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p.22

² GRENZ, STANLEY; GURETZKI, DAVID; NORDLING, CHERITH FEE: *Pocket dictionary of theological terms*. InterVarsity Press: 1999, p.58

Neste sentido, “cristãos acreditam que a narrativa bíblica da criação-queda-redenção-nova criação é a esta metanarrativa ampla”.³ De fato, é dentro da estrutura criação-queda-redenção que as narrativas de nossas próprias vidas se encaixam, de maneira que nossa visão de mundo deve ser moldada por ela.

Criação, queda e redenção

O esquema Criação-Queda-Redenção-Restauração é a estrutura que molda a maneira como nós cristãos compreendemos o mundo a nossa volta. Segundo Oliveira, “todos os pressupostos moldadores da cosmovisão cristã⁴ estão contidos no tema central da Escritura *Criação-Queda-Redenção*, e é por meio deste paradigma, e de tudo o que ele implica, que o mundo e a vida precisam ser interpretados”.⁵

Herman Dooyewerd estruturou uma brilhante e ampla argumentação para colocar em evidência a estrutura “criação - queda - redenção”⁶ na sua mais famosa obra, “A New Critique of Theoretical Thought”. Dooyewerd afirma que “o caráter integral e radical do motivo básico central da religião cristã no sentido bíblico [é] o motivo da criação, a queda no pecado, e redenção por meio de Jesus Cristo em comunhão com o Espírito Santo”.⁷ A maneira como olhamos para vida passa a ser estruturado de uma maneira bíblica, pois esta estrutura fornece as respostas mais básicas para a existência humana.

De onde viemos? Quem somos nós? Qual é o nosso propósito nesse mundo? Qual o sentido da vida? Criação. O que deu errado? Por que existe tanto sofrimento no mundo? Por que somos escravizados por comportamentos que repudiamos? O que há de errado comigo? Queda. Como posso encontrar sentido para a vida? Qual a maneira de experimentar uma transformação de caráter? Como me conectar com algo que seja transcendente e eterno? Como posso experimentar uma existência plena? Redenção. Afinal, para onde está caminhando tudo isso? Qual será o final da história da humanidade? O que há depois da morte? Existe algum sentido que vá além dos absurdos da vida? Restauração.

Tim Keller nos lembra que falar sobre Criação é falar sobre “o que Deus quer para nós”, falar de Queda é explicar “o que aconteceu conosco e o que deu errado com o mundo”, falar de Redenção é proclamar “o que Deus fez em Cristo para colocar as coisas no lugar” e por fim ao falar sobre Restauração é falar sobre “como a história caminhará para um resultado final”.⁸

O tema da volta

O tema de exílio e retorno é muito abundante nas Escrituras. Quando nossos primeiros pais pecam contra o Eterno, são exilados do jardim do Éden (Gn 3.22-24), o que era um símbolo contundente de que o homem havia sido arrojado da presença do próprio Deus. Tim Keller nos lembra que “no começo do livro de Gênesis, descobrimos o motivo por que todos nós nos sentimos como exilados, como se não estivéssemos em casa. É-nos dito que fomos criados para viver no jardim de Deus. Aquele é o mundo para o qual fomos criados, um lugar em que não há morte ou ausência de amor, não há decadência nem qualquer doença. E tal mundo era tudo isso por que era a vida ante a face de Deus, ante sua presença”.⁹ O resultado é que “temos vagado como exilados espirituais desde então. Isto é, temos vivido em um mundo que não mais responde a nossos profundos anseios”.¹⁰

C. S. Lewis, comentando sobre essa sensação, afirma que é um desejo de encontrar algo do qual estamos separados, é um anseio para voltar, o anseio de abraçar alguém que vai trazer uma sensação de descanso, paz, amor.¹¹ Tim Keller nos lembra de que “podemos até trabalhar duro para recriar a casa que perdemos, mas, diz a Bíblia, ela só existe na presença do Pai Celestial, de quem fugimos”.¹² O que vamos descobrir é que esse retorno, que era impossível ao homem, foi planejado e executado por Deus.

³ GRENZ, STANLEY ; GURETZKI, DAVID ; NORDLING, CHERITH FEE: *Pocket dictionary of theological terms*. InterVarsity Press: 1999, p.77

⁴ No original, Oliveira utiliza o termo “Weltanschauung”.

⁵ OLIVEIRA, Fabiano Almeida de. Reflexões críticas sobre *weltanschauung*: uma análise do processo de formação e compartilhamento de cosmovisões numa perspectiva teo-referente – in *Fides Reformata* XIII: 2008, p.49

⁶ DOOYEWERD, Herman. *A New Critique of Theoretical Thought* – Vol. I. Ontario, Canada: Paideia Press, 1984, p.102

⁷ DOOYEWERD, Herman. *A New Critique of Theoretical Thought* – Vol. I. Ontario, Canada: Paideia Press, 1984, p.173

⁸ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.43

⁹ KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p.126

¹⁰ KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p.127

¹¹ PLANTINGA, Cornelius Junior. *O Crente no Mundo de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.22

¹² KELLER, Timothy. *O Deus Pródigo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p.128